ANO 17.º LISBOA—DOMINGO, 8 DE AGOSTO DE 1937 N.º 5287

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 40 CENTAVOS
Editor — JOÃO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSAO DE CENSURA

UM TERRIVEL DESASTRE DE AVIAÇAO

O "Aguia Branca II" despenhou-se ao largo da praia de Santa Cruz

tendo morrido o seu piloto, engenheiro Abel Pessoa, e as outras quatro pessoas que o acompanhavam

Um desastre brutal roubou hoje a vida a cinco rapazes modernos, audaciosos, com um belo futuro diante de si: o engenheiro Abel Pessoa, distinto e apaixonado piloto civil a quem a aviação particular portuguesa muito deveu, como trabalho pessoal e como incitamento para os outros voarem, e os seus amigos e companheiros Alberto Pedro Barata, José de Oliveira Matos, José Gonçalves e dr. Albano Cid.

Quando o «Aguia Branca II», já famoso, como o primeiro, pelos seus numerosos vôos de propaganda, marchava, normalmente, a caminho da Figueira da Foz, onde os cinco iam assistir ás grandes regatas internacionais, quis a fatalidade que o Farman se precipitasse subitamente no Oceano, a algumas milhas de terra, ao norte da praia de Santa Cruz.

Ouviu-se uma explosão—que as pessoas de Santa Cruz dizem, contraditoriamente, umas que precedeu outras que se seguiu ao choque com a agua—e o aparelho despedaçou-se e ficou submerso. Os seus cinco tripulantes estavam mortos e dali a pouco três corpos mutilados estendiam-se, na areia doirada da praia, cercados do respeito e das lagrimas de centenas de pessoas.

O «Diario de Lisboa», que tinha em Abel Pessoa um amigo dedicado, que muitas vezes colaborou, não só nas nossas colunas, mas nas iniciativas do nosso jornal, sente profundamente a sua morte e a dos seus companheiros, e apresenta ás familias enlutadas as suas mais sinceras condolencias.

O aviador civil Abel Pessôa

A noticia da tragedia

PRAIA DE SANTA CRUZ, 8—(Pelo telefone).—Esta manhã, á vista desta praia, um pouco ao norte, caiu no mar um avião que se submergiu, depois duma explosão, que o destruiu.

Imediatamente seguiram para o local do desastre três barcos de pesca que no regresso conduziram para terra três cadaveres, horrorosamente mutilados.

Pela documentação encontrada nos bolsos, verificou-se tratar-se do aviador civil Abel Pessoa, morador na rua Garrett, 36-4.º, D., proprietario da garage «Motor Palacio», da rua Actor Tasso, 34-38 e do avião «Aguia Branca II» o qual ficou despedaçado, de Alberto Pedroso Barata, residente na avenida Visconde Valmor, 30-1.º E. e de José de Oliveira Matos, rua dos Sapateiros, 76-3.º.

Os corpos foram estendidos na praia, onde se encontravam numerosos veraneantes, entre os quais os srs. dr. João de Barros e major-aviador Pinheiro Correia, ilustre comandante do Grupo de Esquadrilhas de Aviação Republica.

Interrogado por nós acêrca das causas provaveis do desastre, este distinto aviador disse-nos que reservava a sua opinião para quando possuisse elementos de informação indispensaveis, pois umas pessoas afirmavam ter ouvido uma explosão quando o aparelho se encontrava ainda no ar e outras garantem que essa explosão só se deu depois do «Aguia Branca II» afocinhar na agua.

A-pesar-do nevoeiro, divisa-se no local do desastre uma grande mancha, produzida pelo oleo que se derramou na agua.

O corpo do engenheiro Abel Pessoa está esventrado; o do sr. Alberto Pedro Barata tem as pernas cortadas; e o do sr. José de Oliveira Matos tem a cabeça esfacelada.

Logo que houve conhecimento do desastre, partiu de Torres Vedras uma ambulancia dos bombeiros que, ao verificar-se que os tripulantes do avião estavam mortos, regressou aquela vila, para trazer um medico, a-fim-de, com as respectivas certidões, os cadaveres serem transportados para a casa mortuaria do cemiterio de Torres.

Não se sabe se a bordo do «Aguia Branca II» iria mais alguma pessoa, além daquelas cujos corpos apareceram.

A tragedia causou profunda impressão em toda a gente, vendo-se lágrimas em muitos olhos, não só pelas circunstancias em que o desastre se deu, mas porque Abel Pessoa era muito conhecido e estimado da maioria dos veraneantes.

Abel Pessoa e os seus aviões

O engenheiro Abel Pessoa podia considerar-se o nosso primeiro piloto civil. Era uma figura simpatica na aviação. O seu tipo alto, corado, duma distinção natural e grande afabilidade de maneiras, impunha-se a todos que com ele privaram, tanto nos aeródromos portugueses e internacionais, como nos meios automobilisticos. Foi a sua paixão pelo volante que o impeliu para a aviação, ha uns bons dez anos, quando voar era, ainda para muitos, uma audacia. Tirou o «brevet» na Escola de Sintra, revelando as suas admiraveis qualidades de piloto. Dir-se-ia que havia nascido com o institnto de voar, como aos passaros. Mais tarde foi a Londres, onde se especializou, em vôos nocturnos e sem visibilidade. Algumas vezes mesmo guiou aviões pesados, trimotores, nas intermitencias que lhe deixava o seu pequeno e branco «Aguia Branca», o seu primeiro avião com o qual ele percorreu Portugal inteiro, em «raids» de turismo e propaganda. Nele foi tambem ao estrangeiro, Madrid, Sevilha e Salamanca, antes da guerra civil do país vizinho.

Abel Pessoa era duma fria e tranquila audacia. Podia mesmo chamar-se um cavaleiro do ar. Subia para a sua «carlinga», elegantemente, vestido, de «caçador» de camurça, «passe-montagne», e uns guantes, de largo canhão que, por vezes, descalçava, não se importando de enxovalhar as mãos, no oleo do motor. Subimos uma vez com ele, no «Aguia Branca», para fazermos uma reportagem aerea da peregrinação a Fátima.

Era o dia 13 de Maio, há três anos. O avião estava em Alverca. Extremamente fragil, e ligeiro, a sua estrutura de madeira, revestida de tela branca, com largos pedaços despintados. Aquilo parecia que nunca voaria. E, de facto, por mais voltas que se desse á helice, o motor não pegava. Durante mais de meia hora fizeram-se tentativas. Abel Pessoa, na «carlinga», «purgando» o motor, dizia repetidas vezes:

—Contacto!

Mas nada! Apesar da demora, no rosto do piloto não havia o menor indicio de contrariedade. Continuava sereno, fleugmatico. Por fim, o motor atingiu o numero de rotações normais, e o «Aguia Branca», insignificante como um gafanhoto, aos bordos pelo ar, sob as bicadas do vento, lá foi pairar sôbre o amfiteatro de Santa Iria, repleto de multidões famintas de fé.

O jornalista confessa hoje, que teve medo—um medo estranho, mas que os olhos calmos de Abel Pessoa, onde havia como que uma faulha de ironia, o despertaram do seu quebranto fisico e moral. E partiu á aventura, num meio dia solar glorioso, sôbre as copas verdes das florestas densas de Leiria.

Abel Pessoa sabia medir o perigo. Quando voava sobre o Porto, no seu «Aguia Branca», com o Antonio Pinheiro Fernandes, o simpatico «Arregaça» que escapou agora, por milagre, nem ele sabe ainda como, entontecido pela tragedia e pelo amigo que perdeu—trocavam-se, por vezes, entre os dois olhares cruzados, num duelo de preguntas que demorava um segundo, porque a morte parecia tentar o aeroplano. Sôbre a ponte, Abel Pessoa reduzia a velocidade, para que os prospectos de propaganda comercial que levava fossem cair nas ruas do Porto, arrojados pela aragem. Então, o aeroplano parecia uma arveloa, as asas tremulas, como que soltas, caindo, despedaçando-se... Era só um instante! Um passo em falso e seria o abismo—as aguas do

(Vêr continuação na 8.ª pagina)

ONTEM, NO CAMPO PEQUENO

Ao estilo de D. Antonio Cañero

Escreveu-se, para a publicidade da corrida de ontem á noite no Campo Pequeno, que Juan Belmonte ia tourear ao estilo criado por D. Antonio Cañero. E escreveu-se bem, porque este meu querido amigo foi o criador dum estilo de tourear.

Outro amigo querido, Tomás Borrás, escreveu no «Libro de Cañero»:«Quando se faça um balanço do que Espanha produziu na primeira metade do seculo XX, ao chegar á secção de toureiros junto aos aperfeiçoadores «Joselito» e Belmonte, não figurará mais que um nome criador: o de Antonio Cañero».

Acrescente-se a isto que, aparte meia duzia de espanhois menos felizes no intento de imitar o estilo de D. Antonio Cañero, os mais impressionados por este são precisamente os maiores toureiros do seu tempo: «Bombita», «Machaco» e Pastor que, não o podendo já imitar, se declaram seus admiradores entusiastas; e Belmonte, Pepe «Algabeño» e Sanchez Mejias, que confessando-se tambem seus admiradores, sucessivamente o começaram imitando nas praças. O desventurado Pepe fê-lo pela primeira vez em Lisboa, a nosso pedido. E o não menos desventurado Sanchez Mejias, tambem ensaiou em Lisboa, o toureio a cavalo ao estilo de D. Antonio Cañero. Juan Belmonte, que muitas vezes o tem feito em Espanha, devia aparecer ontem neste aspecto, pela primeira vez em Lisboa.

Por não haverem chegado os seus cavalos, passou a tourear a pé e, após dois lances á «veronica», admiraveis, foi colhido com tal violencia que passou realmente ao estilo que D. Antonio Cañero vem cultivando ha um ano — á trincheira.

A'parte esta desilusão, foi animada a corrida de ontem, e teve o momento mais alto quando João Nuncio, depois de haver toureado muito bem, um touro dos srs. Infante da Camara, voltou para tourear ainda melhor outro touro dos que os mesmos ganaderos, adquiriram, ha anos, a Campos Varéla. Se aquilo é campinar, como pejorativamente se disse em 1925, bendito seja, e desde já me proponho escrever na grande Enciclopedica Portuguesa e Brasileira que campinar é a melhor arte de tourear a cavalo. O que João Nuncio ontem fez no Campo Pequeno não pode ser superado. Até ali chegou a perfeição dum cavaleiro-toureiro, e não cabe mais. O publico, que quasi enchia a Praça, assim o compreendeu, e aplaudiu o artista de Alcacer em apoteose de que partilhou o sr. José Infante da Camara, unindo carinhosamente os dois nomes que tão bem servem a festa de touros. E tambem D. João de Mascarenhas, substituindo D. Alexandre, mereceu aplausos que deviam igualmente ser extensivos ao mais velho representante da familia de cavaleiros entusiastas, D. José de Mascarenhas, o energico director da corrida.

Outra magnifica nota portuguesa foi ontem dada pelo valente grupo de forcados que Emidio de Aguiar chefiou, e cujas pégas iniciou, rijo como antes, como sempre. E depois dele, todos, de cara e á volta, recordando-nos os nomes de Antonio Santos, Laborino Confraria e Antonio de Abreu, o tremendo rabejador, e o do dr. Mateus de Sousa que, por haver sofrido a luxação dum braço, teve de ir até ao hospital de S. José.

O antigo matador de touros «Alé» havia sido anunciado para bandarilhar a ferros de palmo e, valente como ha vinte anos, entendeu que o devia fazer, custasse o que custasse.

Custou-lhe ser colhido duas vezes, mas bandarilhou a ferros de palmo. E antes, no touro da apoteose de João Nuncio, usou da muleta ao honrado estilo dos «pases» de peito e com a alegria de alguns «rodillazos», pelo que foi aplaudido.

Finalmente, ontem todos os portugueses bandarilharam bem: Agostinho, que além de tudo foi a providencia de sempre, sempre pronto aos «quites»; Procopio, Rafael Gonçalves, Antonio Dias e Augusto Gomes.

«EL TERRIBLE PEREZ»

Leiam ás quintas-feiras o jornal humoristico *SEMPRE FIXE.*

CORRIDA DE AUTOMOVEIS

O circuito do Estoril

reunirá os melhores corredores portugueses, o inglês Rayson e o brasileiro Benedito Lopes

O Circuito de Vila Real provou decisivamente que o automobilismo constitui uma modalidade desportiva muito do agrado dos portugueses, que a praticam com grande pericia, entusiasmo e habilidade.

O nosso país possui um belo lote de concorrentes. Tanto no norte como no sul há nomes que se têm imposto ultimamente. A juntar aos corredores já feitos, surgiu uma pleiade de novos elementos que nos descobre um futuro prometedor para o automobilismo nacional. Justo é destacar o nome de Vasco Sameiro, o nosso corredor mais representativo. As suas exibições tanto em Portugal como no Brasil creditam-no como um corredor de classe internacional, sensivelmente igual aos melhores do mundo. Von Stuck, no Brasil, teceu-lhe os maiores elogios. E Benedito Lopes, o simpatico «ás» brasileiro do volante, afirmou no final da corrida trasmontana:

—Portugal pode orgulhar-se de ter um corredor de tanto merecimento. Vasco Sameiro tem verdadeiro estofo internacional.

Pois bem. Tanto Vasco Sameiro, como o inglês E. K. Rayson, o brasileiro Benedito Lopes, e todos os portugueses de valor estarão, no proximo domingo, no «Circuito Internacional do Estoril» promovido pela «Legião Portuguesa», por intermedio das Forças Motorizadas com a assistencia do Automovel Club de Portugal, que tambem ofereceu vinte contos para a organização do Circuito.

* * *

Foi uma idéa feliz a organização deste Circuito Internacional do Estoril, não só pela receita reverter para o fundo geral da patriotica organização que é a «Legião Portuguesa», como por dar ocasião a mais uma bela luta entre os «volantes» portugueses e os estrangeiros Rayson e Benedito Lopes, que se encontram entre nós, o primeiro equipado com uma «Maserathi» e o segundo com um «Alfa Romeo».

O festival abre com uma prova de motocicletas, tipo «Sport», disputada por vinte concorrentes.

Quanto ao Circuito do Estoril, faz-se por estrada no perimetro de 2.810 metros, que os corredores terão de percorrer trinta vezes, o que perfaz o total de oitenta e quatro quilometros e trezentos metros.

A partida será dada na avenida fronteira ao Casino e o percurso far-se-á pela rua que passa por detrás do Palace Hotel, pela avenida Portugal e pela estrada de Bicesse até ao ponto em que esta cruza com a avenida em frente do Casino. Nesta mesma arteria ficarão as tribunas e, um pouco adiante, os «stands» de reabastecimento. Em virtude da finalidade da corrida, não haverá premios monetarios, mas apenas taças.

Os corredores já inscritos são os seguintes: Vasco Sameiro, Benedito Lopes, E. K. Rayson, Henrique Leherfeld, Ribeiro Ferreira, Manuel Ribas, Manuel de Oliveira e Giles Holroyd.

O Circuito tem condições para pôr á prova as qualidades de pericia e sangue frio dos concorrentes, pois ha curvas muito apertadas, que só com rara habilidade poderão ser dadas a uma grande velocidade.

* * *

Nos dias 13 e 14, ás 16 e 30, haverá no percurso do Circuito, treinos de varios concorrentes. Compreende-se o interesse que o facto pode despertar, pois nesses ensaios, os tempos serão cronometrados, a-fim-de se decidirem as posições dos corredores á partida para a prova. Entre os concorrentes estabelece-se, como é natural, grande disputa.

Assim aconteceu em Vila Real. Assim irá suceder no Circuito Internacional do Estoril. E' certo que, uma vez em prova, as posições se estabelecem naturalmente, conforme o valor de cada concorrente. Mas partir á frente, na primeira linha, é uma vantagem incontestavel.

Rayson é um automobilista de classe. Até o momento de disistir, por «panne» no motor, em Vila Real, ele foi um temivel adversario de Sameiro.

O bracarense assim o reconheceu, no final da competição. O «ás» brasileiro tambem revelou nessa corrida belas qualidades. Ele tem um «récord» impressionante.

Tomou parte, nos Circuitos da Gavea de 1934, 1935 e 1937.

Em 1935 teve naquela prova, como perigoso concorrente, o português Vasco Sameiro e com ele se bateu com um grande espirito desportivo.

Em 1937 fez, no Brasil, a «Subida da Montanha», na estrada do Rio a Petropolis, batendo um «récord».

Além dessa vitoria conta, no seu activo de «ás» de volante, a segunda classificação no «Quilometro lançado», no Brasil, e dois primeiros lugares no «Quilometro de arrancada».

CARTAZ

TEATROS

Eden—A's 20 e 45 e ás 23—«Chuva de mulheres».
Maria Vitoria—A's 20 e 45 e ás 23.—«A Senhora da Atalaia».
Variedades—A's 21 e ás 23—«Riquezas da sua avó».

CINEMAS

Capitolio—A's 21 e 15.
Chiado Terrasse—A's 21 e 15.
Condes—A's 21 e 15.
Eden Cinema—R. Alvito—A's 21.
Odéon—As 21 e 15.
Pavilhão Português—A's 21.
Royal-Cine—A's 21.
Salão Ideal—Rua do Loreto.
Rex—A's 21.

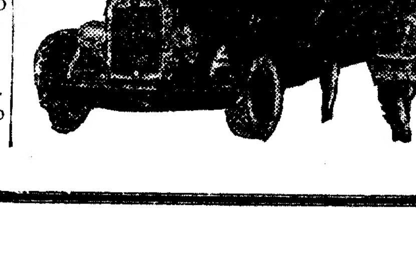
DUAS HOMENAGENS DE BOMBEIROS

A Liga dos Bombeiros Portugueses, na sua ultima sessão, resolveu levar a efeito no «Dia do Bombeiro» além das habituais cerimonias comemorativas desta data, uma sessão de homenagem ao falecido comandante Julio Cardoso, que foi uma prestigiosa figura no voluntariado, e ao tenente-coronel João Luiz de Moura, que foi um grande protector das corporações de bombeiros.

O dia em que se realizará esta homenagem, de colaboração com a prestimosa Associação dos Bombeiros Voluntarios de Lisboa, será devidamente anunciado.

Leiam ás quintas-feiras o jornal humoristico *SEMPRE FIXE.*

ESTE ANUNCIO E MAIS 5 ESCUDOS
Valem um bom retrato com o formato 18 × 24 na FOTOGRAFIA ACHILLES
AVENIDA ALMIRANTE REIS N.º 1, 1.º ANDAR — (Ao Intendente) — TELEF. 4 7063



TRANSPORTES COSTA RAMOS
Domicilio a Domicilio
Unico concessionario da carreira entre Lisboa e Porto. Transportes para todo o país Carros especiais para mobilias.
Porto — R. Guerra Junqueiro, 7 — Telef. 1854
Lisboa — R. S. Julião, 34, 36 — Telef. 2 7200

O dia religioso

AMANHÃ, 9. — S. João Baptista Viamey, confessor.

Lausperene, está na igreja de S. Lourenço, em Carnide; ás 11, missa; ás 18, terço de benditos.

Mundanismo

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

Condessa de Ameal, D. Maria das Dores de Melo e Castro Trigoso, D. Maria Daun e Lorena Bruges de Oliveira, D. Maria da Gloria Horta e Costa, D. Maria Ferrão de Castelo Branco (Ponte) e D. Alda Augusta Sepulveda Sampaio dos Santos Pereira.

CASAMENTOS

Na paroquial de S. Sebastião da Pedreira, celebrou-se o casamento da sr.ª D. Maria Lucilia Brito da Silva Leal, gentil filha da sr.ª D. Maria Lucilia Brito da Silva Leal e do sr. dr. Pavão Leal, com o sr. dr. Mario Vieira de Miranda Monteiro, filho da sr.ª D. Antonia Miranda Monteiro e do sr. dr. Mario Miranda Monteiro, servindo de padrinhos os pais dos noivos.

Finda a cerimonia, foi servido, na elegante residencia do pai da noiva, um finissimo lanche, da pastelaria «Versailles», recebendo os noivos um grande numero de artisticas prendas.

A CARIDADE

No Casino Estoril

Ampliando a noticia que demos da festa de caridade, que na noite de quinta-feira passada se efectuou no salão do teatro do Casino Estoril, cujo produto se destinava a favor da Assistencia Social do 10.º Batalhão da Legião Portuguesa (Cascais) e em que o programa, interpretado pela celebre orquestra «Aldrabofona», deixou a melhor impressão na selecta assistencia, que enchia por completo a vasta sala, recorda-nos ter visto, entre outras, as seguintes senhoras:

Condessa de Castro (D. Maria da Assunção), D. Clotilde Ferreira do Amaral de Figueiredo, D. Maria Laura Magno Rodrigues, D. Maria Laura de Figueiredo, D. Tomasia Canas Ereira e filha, D. Felismina Candas Cardim, D. Eugenia Rebelo Ribeiro da Silva, senhora de Artur Vilar e filha, D. Emilia Aranha Gonçalves, D. Palmira Lucas Torres, D. Elisa Talone Ferreira, D. Sofia de Campos Henriques de Almeida Costa, D. Maria Helena Bastos Gonçalves e filha, D. Ilda Fragoso Alcobia, D. Albertina Moutinho de Almeida e filha, D. Maria Luiza Vaz Moreno e filha, D. Maria Helena Nobre da Costa, D. Lucinda Pereira Cantarino e filhas, D. Elvira Bastos Vicente Ribeiro, D. Eugenia Maria Perestrelo de Mozer, D. Berta Goulart Caldas Forte, D. Maria Gabriela Goulart Caldas Forte, D. Maria Amelia Lucas Torres de Farinha, D. Maria Luiza Marinho da Cruz Cardim, D. Graziete Branco Santa Rita, D. Beatriz Consiglieri Pedroso de Pina, D. Maria Emilia Mendes de Almeida de Figueiredo, D. Maria Roque de Pinho Barreto, D. Gracinda de Castro Araujo, D. Maria Maxima e D. Maria Izabel de Melo Arriaga Tavares, D. Maria de Almeida de Orey, etc., etc.

CASA DE REPOUSO DA ABRUNHOSA

Chegaram á Casa de Repouso da Abrunhosa (Beira Alta), as sr.as D. Luiza de Almeida Moreira, D. Maria Luiza Quaresma, D. Ruth Osenberg e marido sr. Paul Osenberg, D. Maria Augusta Brederode, marido sr. dr. Fernando Brederode e filha Julia.

EM VIAGEM

Com suas filhas, encontra-se no Luso, passando algum tempo no hotel Lusitano, a sr.ª D. Nita Lupi, esposa do nosso colega na Imprensa sr. Luiz Luppi.

DOENTES

No Pavilhão da Familia Militar do Hospital da Estrela foi operada, com muito exito, pelo distinto cirurgião sr. dr. Bastos Gonçalves, a menina Marilia Laura Vidal Cordeiro.

—Em consequencia dum parto dificil, foi operada, pelo professor sr. dr. Costa Sacadura, com a assistencia da medica sr.ª dr.ª D. Maria Leão, a sr.ª D. Maria Fernanda Carmona Barreto Garcia Braga,, esposa do sr. Antonio Garcia Braga, oficial da Armada. Mãi e filho estão bem.

«TAMARIZ»-ESTORIL
Aos domingos: Almoços Esc. 15$00
Durante a semana, Serviço á Carta
Aperitivos, refrescos e chás
Aprazivel recinto com divertimentos para crianças

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo. 115

Espectaculos

Atrás do reposteiro

A-pesar-da calma aparente que se manifesta no meio teatral parecendo que tudo corre normalmente, raras vezes o xadrez de teatro se tem jogado com tamanho ardor, não obstante os negocios deste ramo, para o inverno, ainda virem bastante longe. Assim, regista-se o desejo de fazer passar certa revista para um teatro diferente daquele onde se exibiu e, o que é talvez inédito, propôs-se a compra, para uma outra peça em cena, dum terceto, um quadro telefonico e uma rabula comica que existiam na referida revista.

—Consta que outro pretendente á exploração do Apolo, é o empresario cinematografico Vicente Alcantara, para uma nova modalidade de espectaculos, com feição popular, conforme a tradição daquele teatro.

—Está em Lisboa, com pouco demora, a artista de teatro, actriz e bailarina Lucy Snow, que breve regressará a Paris, onde fixou residencia.

—Está de luto pelo falecimento de sua sogra o escritor teatral e nosso antigo camarada de Imprensa Alberto Barbosa.

—O realizador Janon vai agrupar varias «girls» e «boys» com o intento de realizar uma «tournée», começando amanhã os seus ensaios no palco do Trindade.

—Os espectaculos que se iniciam, na 4.ª feira, no Variedades, com a peça «A Severa», do ilustre escritor Julio Dantas, serão apenas cinco e efectuar-se-ão, em programa inteiro, começando ás 21 e 45 horas para terminar á hora regulamentar.

—Vão participar no desempenho do filme «Rosa do Adro», além de varios artistas teatrais outros elementos, amadores, que do teatro vivem no exercicio de outras funções.

—Tambem a classe dos chefes de «claque» vai constituir a sua «tertulia», especialmente para estabelecer diversos planos para a defesa dos seus interesses, nas suas ligações com algumas, raras, organizações de negocios teatrais.

—Começaram, sob a direcção do realizador Piero, os ensaios de apuro, na Adega Regional de Colares, do Rancho daquela região, para as Festas da Vindima, sendo a «letra» dos versos dos escritores Pedro Bandeira e Luiz Zamora, na Canção «Colares», musica de Bernardo Ferreira, e do poeta e escritor Avelino de Souza, na «Canção do Vinho de Colares», musica do mesmo compositor.

—Sabemos de fonte segura que não ha nenhum motivo para supôr possivel o trespasse para qualquer outro teatro da revista «Portugal está na moda», sem que sobre o assunto conceda o seu benaplacito, ou a sua recusa, a empresa proprietaria do Avenida.

Programas de hoje

CONDES TEL. 22523
A Revolução de Maio
Parada da Legião e Mocidade
A's 21 e 30 — Plateia 4$ — Galeria 2$50

ODEON Telef. 2 6283
O LIRIO DOURADO
com Claudette Colbert e Fred Mac Murray
A's 21 e 30

Beijos para todas
de Mauricio Chevalier e Helen Twel Vetrees

PALACIO
A's 21 e 30
Telef. 4 7163
Os cartões de convite com 50 % são válidos todos os dias, de tarde e à noite, nos dois cinemas, excepto aos domingos.

CAPITOLIO
O Anjo do Farol
Charlie Chan nas corridas
Tel. 27493 A's 21.15 — No terraço e no salão

REX Telef. 2 9656 A's 21 e 15
Tu és a minha felicidade
Os Deuses divertem-se
Fados no Salão de Festas
«Os cartões de convite com 50 0[0 são validos todos os dias de tarde e a noite, excepto aos domingos.»

PAVILHÃO PORTUGUÊS A's 21 e 15
O Club da Rua 56
A tua canção

CASINO ESTORIL A's 21 e 30
Amores de principes

ROYAL Telef. 45037 A's 21
Ramona
Pela porta de serviço

DA-WA
CHARCUTERIA
TELEFONE 4 9764
AV. DUQUE D'AVILA, 38-B
2.as feiras Salchichas francesas

VIDA DESPORTIVA

CICLISMO

XV Porto-Lisboa

Organizado pela União Velocipedica Portuguesa realiza-se, no proximo domingo, no Estadio do Lumiar, um interessante festival velocipedico, de cujo programa faz parte, como principal atractivo, a chegada dos corredores independentes que nesse dia disputam a classica prova Porto-Lisboa, cujo regulamento já foi aprovado.

Esta prova, a de maior cartel do nosso calendario velocipedico, que tanto interesse sempre desperta, certamente constituirá um novo exito, porquanto, a numerosa falange de novos corredores que esta época tão brilhantemente tem patenteado as suas qualidades, não deixará de empregar os seus melhores esforços a-fim-de conquistarem as primeiras clasificações, ás quais, muito legitimamente, os consagrados tambem aspiram.

O publico será informado da passagem dos corredores pelas diferentes localidades do percurso.

As équipes do sul que tomaram parte no giro do Minho ficarão no Porto, aguardando a realização do Porto-Lisboa.

FOOTBALL

Desafios contra grupos espanhois

A direcção da Federação Portuguesa de Football Association, na sua ultima reunião, resolveu o seguinte, conforme nos comunica:

«Em virtude da falta de informações precisas sobre a Federação e o foot-ball em Espanha, não são autorizados, até nova ordem, quaisquer jogos com équipes espanholas».

BOXING

No Sport Lisboa e Benfica

Reina grande entusiasmo no meio pugilista pelo torneio que o Sport Lisboa e Benfica está organizando, encontrando-se já inscritas «équipes» do clube organizador, Sala Francisco Brito e Ateneu Comercial de Lisboa.

Aguarda-se a adesão de todos os clubes que ao desenvolvimento desta modalidade têm dado o melhor do seu esforço e auxilio.

Bela iniciativa de «Os Treze»

A secção do Grupo Desportivo «Os Treze», que se tem evidenciado sempre, quer na cuidadosa preparação dos seus amadores quer na constante organização de diversas provas, acaba de criar uma secção de profissionais, para aproveitamento dos pugilistas portugueses de «segundo plano» a quem tem faltado sempre um ambiente de organização e preparação propicio ao desenvolvimento das suas qualidades.

Um dos elementos que o Grupo Desportivo «Os Treze» resolveu «levantar», cuidando da sua forma, é o «boxeur» José Maria Liberato que algum sucesso tem feito quando em periodos da vida mais regrada e melhor orientada.

Outros mais novos serão orientados pela nova secção, que são: Viriato Monteiro, Jeronimo Gonçalves, Carlos Pereira e Antonio Pina, estes dois ultimos, compeões amadores dos mais brilhantes e que estão dispostos a iniciarem-se no profissionalismo, sob uma orientação sensata.

BASKET-BALL

O Belenenses no Algarve

O «team» de «basket» do Belenenses deslocou-se ao Algarve para aí disputar alguns encontros. Hoje, em Olhão, o Belenenses jogará contra o Gimnasio Club Olhanense, e, amanhã, em Albufeira, contra o Imortal Desportivo Albufeirense, campeão do Algarve.

LAWN-TENNIS

Campeonato de Portugal inter-clubes

Nos «courts» do Curia Palace Sports Club, anexos ao Palace Hotel, realiza-se no proximo dia 13 os encontros da «final» inter-zonas de Lisboa e Porto do Campeonato de Portugal inter-clubes e em que se disputa a taça «Rodrigo de Castro Pereira».

Tambem nos dias 14 e 15 se disputam nos mesmos «courts» os campeonatos da Curia, em singulares e pares homens, estando este já tradicional torneio despertando muito interesse naquela linda estancia de turismo. Em singulares disputa-se a taça «Mici 1937» e em pares a taça «Campeonato da Curia».

Um sério conflito

em Vila Chã de Ourique

SANTAREM, 7—Em Vila Chã de Ourique, onde actualmente se estão realizando as costumadas festas anuais a S. Miguel, deu-se, hoje, ás primeiras horas da madrugada, uma desordem da qual nada resultaria se não fosse a intransigencia dalguns populares, que á viva força pretendiam dar fuga a Antonio Silverio e Antonio da Costa, quando estes eram conduzidos por uma patrulha da Guarda Republicana, ao respectivo posto, para averiguações. Alguns individuos mais exaltados tentaram um ataque ao referido aquartelamento, disparando tiros de pistola e arremessando pedras, o que obrigou a força a defender-se, fazendo uma descarga para o ar, a-fim-de afastar os agressores.

Devido á prudencia da Guarda, houve apenas um ferimento na cabeça dum dos soldados, produzido por uma pedra e leves ferimentos em João Pedro Nogueira, Francisco Marques, Manuel José Marcelino e Manuel Figueira, que se encontram presos para averiguações. Estas estão sendo feitas pelo comandante da companhia da Guarda Republicana, aquartelada nesta cidade sr. capitão Nogueira.

A' atitude do sr. administrador do concelho do Cartaxo, se deve tambem, em grande parte, a localização do conflito.

DEPOIS DO FOGO, O CHOQUE

CALDAS DAS TAIPAS, 6—Na vizinha freguesia de Breteiros manifestou-se incendio numa casa habitada por José Vieira. O fogo, que se iniciou na cozinha, destruiu toda a casa.

Comparecerão os bombeiros de Guimarães e os das Taipas que, ao regressarem aqui, no pronto-socorro, foram chocar com um predio, do que resultou ficar o carro danificado e alguns homens feridos.

FREDERICO MIGUEL PAVÃO

Em viagem de estudo, encontra-se em Inglaterra, donde seguirá para a Belgica, a Alemanha a Inglaterra e a Suiça, o sr. Frederico Miguel Pavão, gerente da Sociedade Nacional de Tipografia.

UMA FESTA SIMPATICA

O Grupo dos Amigos da Infancia realizou hoje, no salão de festas do Centro Escolar dr. Magalhães Lima, a festa anual que ha trinta anos vem realizando e que consiste na distribuição de fatos, calçado e boinas a crianças pobres. Este ano foi aquele em que menos crianças puderam ser favorecidas, em relação aos anos anteriores, por ter a quotização deminuido bastante.

No entanto ainda foram contemplados 65 crianças de ambos os sexos. As meninas foram vestidas com fatinhos côr de rosa e os rapazes com calção azul e camisa côr de castanho claro. Ao acto assistiu o sr. tenente João Toscano, secretario do sr. governador civil de Lisboa. Em seguida foi distribuido um lanche ás crianças, realizando-se depois um baile. Não se pronunciaram discursos.

ENCALHOU O IATE «DANDY»

FARO, 7—Na preamar da noite de hoje conseguiu safar-se do local onde ontem havia encalhado o iate «Dandy», da praça de Grixharm, Inglaterra, de que é proprietario o capitão Ponsomby. Trata-se dum pequeno barco de recreio com 25 toneladas que se dirigia a Gibraltar e que entrou neste porto obrigado pelo temporal.

O interessante é que correu nesta cidade que se tratava do iate de recreio do duque ed Windsor, levando a bordo o seu ilustre proprietario. O barco encontra-se fundeado junto ao ancoradouro das canhoneiras da fiscalização da costa.

ATENEU COMERCIAL DE LISBOA

A direcção do Ateneu Comercial de Lisboa, na sua ultima reunião, tomou entre outras, as seguintes deliberações:

Abrir um concurso para a letra do hino oficial do Ateneu, concedendo um valioso objecto de arte ao primeiro classificado; a letra será musicada por um distinto maestro, o que constituirá motivo de outro concurso; fazer uma consulta a todos os associados sobre o que deverão ser os novos modelos das «équipes» do Ateneu; subsidiar, com cem estudos mensais, o Grupo de Escoteiros, n.º 9, privativo do Ateneu.

Dois teatros que marcarão a grande posição
HOJE

Hoje: A's 9 e 11 horas no
VARIEDADES
o ultimo domingo da comedia
Riquezas da sua avó
4.ª feira: A SEVERA

Hoje: A's 8,45 e 11 horas
MARIA VITORIA
Mais um grande domingo com
A Senhora da Atalaia
A Opereta Popular--MONUMENTO

Campo Pequeno

Depois de amanhã, 10 de Agosto
ás 21 e 45 horas

CATCH

A luta vigorosa e emocionante que vai apaixonar o publico. Homens fortissimos em combate tenaz e subjugante

Al. Pereira

o admiravel «catcheur» campeão da Europa fará a sua apresentação ao publico

Um programa de enorme espectativa
4 grandiosos combates

Al. Pereira
(Campeão da Europa, 105 ks)
contra
Bonnie Muir
(inglês 98 ks.)

Penultimo combate do programa em um assalto de 45 minutos.

G. Kravassine
(russo, 96 ks.)
contra
Louis Lowen
(Campeão da Alemanha, 97 ks.)

Anaconda
(inglês, 100 ks.)
contra
Mehemet Arif
(Campeão da Turquia, 103 k.)

Oscar Nygren
Campeão da Suecia, 95 k.)
contra
Dick Perron
(canadiano francês, 95 k.)

Assaltos de 30 minutos

Arbitragem e regulamentos da Federação Internacional de luta livre

PREÇOS POPULARISSIMOS
Desde 4$00 a 15$00

UM ESPECTACULO DINAMICO DE FORÇA E DESTREZA

Os bilhetes encontram-se desde já á venda na tabacaria do Café Avenida, praça dos Restauradores.

NOTICIAS MILITARES

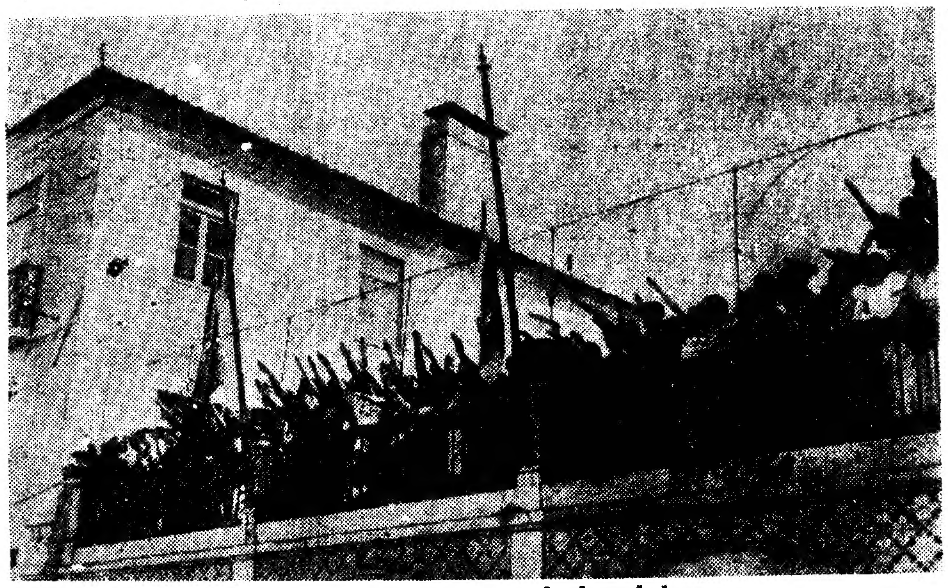
Deve efectuar a sua apresentação imediatamente do D. R. R. n.º 1, e receber guia de marcha para se apresentar na Escola Militar de Aeronautica, a-fim-de frequentar o primeiro periodo do curso de pilotos aviadores milicianos o sr. Antonio Tomaz Rocha Quartim, residente na rua de Artelharia n.º 1, n.º 34, 2.º, em Lisboa.

EDEN TEATRO
2 Sessões
A's 20,45 e 23
A revista da grande montagem
CHUVA DE MULHERES
pela Companhia
MARIA DAS NEVES

VOLUNTARIOS DA ORDEM

INAUGUROU-SE HOJE DE MANHA A NOVA SEDE

do batalhão n.º 9 da «Legião Portuguesa»



A cerimonia do içar da bandeira

Foi hoje inaugurada a séde do Batalhão n.º 9 da «Legião Portuguesa», numa festa revestida da maior simplicidade.

Cêrca das 11 horas, chegou ao novo quartel, na rua dos Anjos, 140, o comandante do batalhão sr. major Victor Ribeiro Menezes, que foi recebido por alguns dos componentes da comissão executiva, entre os quais figuravam os srs. general Magalhães Ramalho, dr. Manuel Soares, que representava o professor dr. Manuel Andrade, presidente da referida comissão; Artur Marta, Santos Leite e Horacio Gonçalves e senhoras legionarias, que lhe fizeram uma entusiastica recepção.

Junto á entrada do quartel, uma «lança» com o respectivo terno de corneteiros, fez a guarda de honra.

Em frente do edificio formou o batalhão n.º 9, na sua maxima força e devidamente armado, com estandarte e terno de corneteiros, sob o comando do sr. capitão Mata e Silva.

Junto colocou-se a banda de Caçadores 5.

Pouco depois, um clarim tocou a sentido e logo a seguir as bandeiras nacional e da «Legião Portuguesa», foram lentamente içadas.

Ao mesmo tempo que a banda executava o Hino Nacional, o batalhão apresentava armas e o publico descobria-se.

A seguir, o batalhão desfilou em continencia, regressando ao quartel de Santa Barbara.

Entretanto, os convidados davam entrada na séde do batalhão, onde eram recebidos pelos respectivos comandantes e graduados.

Foi então oferecido um «Porto de Honra» aos convidados durante o qual usaram da palavra varios oradores.

O batalhão desfila em frente da sede

Em primeiro lugar falou, o comandante do batalhão sr. major Vitor Ribeiro Meneses, que depois de agradecer a presença dos convidados, acentuou que a inauguração do quartel se deve ao generoso esforço e corporação dedicada de legionarios e legionarias e ainda ao da comissão de Propaganda e assistencia e, sobretudo, ao carinho do povo que habita nos dois bairros da cidade do batalhão que generosamente os têm acarinhado e auxiliado.

—E' nesta simpatia dos portugueses —disse—que sentem e amam a patria que assenta a «Legião Portuguesa».

«O exercito fez ressurgir numa hora grave dois homens, que revigoraram a Patria e a sua antiga força; são eles os srs. general Carmona e dr. Oliveira Salazar».

Saudou depois nos oficiais instrutores presentes o exercito português e a Imprensa nos seus representantes.

Ao terminar, dirigiu-se a todos os legionarios do batalhão 9, pedindo-lhes que com toda a energia das suas almas e coração de portugueses, trilhem sempre o caminho da honra e da moral.

A seguir, o legionario e procurador —á Camara Corporativa sr. Horacio Gonçalves, fez um discurso em nome dos seus camaradas do batalhão, afirmando que a Legião não é mais do que uma força revolucionaria de combate, ao serviço da Revolução Nacional.

Seguidamente, os meninos Maria Amelia Castro Neves e Mario Augusto Lemos Macedo, ofereceram ramos de flores aos 1.º e 2.º comandantes do batalhão 9.

O sr. capitão Avilez, de Metralhadoras 1 e comandante da Escola de Instrução de graduados da «Legião Portuguesa», saudou o 9.º batalhão, acentuando a alta finalidade patriotica que presidiu á organização da Legião.

Depois, a legionaria D. Antonieta Alvares da Cunha, em nome da organização feminina daquele batalhão, saudou o 1.º e 2.º comandante, afirmando que as legionarias estão prontas a bem servir a Patria e a colaborar com a Legião e com o Exercito em obediencia aos srs. general Carmona e Oliveira Salazar, pela conservação de cuja saude fez votos.

O sr. capitão Mata e Silva, 2.º comandante do Batalhão, saudou o 1.º comandante num patriotico discurso.

Durante a festa, foram descerrados os retratos dos srs. Presidente da Republica, Chefe do Estado e 1.º e 2.º comandantes do Batalhão 9.

No final dos discursos, foram levantados entusiasticos vivas aos srs. Presidentes da Republica e do Governo, á Patria, á Republica, ao Exercito e á «Legião Portuguesa».

As legionarias do batalhão n.º 9

Barbosa & Costa L.da

Apresentam mobilias de Sala de estilos diversos, **a preços sem competencia.**

Largo R. Bordalo Pinheiro, 7 a 11

Telefone 2 3562

Antigo Solar da Alegria

P. Alegria, 56—Tel. 2 4290

Hoje: **Ilda Silva, Albina Pereira, Carlos Ribeiro, Manuel Calixto, Filipe Pinto e «Tita».**

RETIRO DA SEVERA

Maria do Carmo Torres
Carmen Santos
Raquel de Sousa
Alberto Costa
Julio Proença
Xavier Pinto (o rouxinol do Minho)

A GUERRA CIVIL

Os nacionalistas avançam

e acentuam os seus m[...]

SARAGOÇA, 8.(Dum enviado especial da Havas).—Apesar do laconismo do comunicado publicado a noite passada, as operações continuam na frente sul de Aragão.

A progressão das colunas nacionalistas continuou ontem durante o dia sem reacção do adversário, mas mais tarde os elementos das vanguardas encontraram resistencia da parte dos postos governamentais, a sul de Rubioles.

Estes postos protegem a retirada das forças governamentais que se esforçam por escapar ao movimento envolvente dos nacionalistas. Segundo o quartel general de Albacete, estas forças compõem-se de 3 a 4 mil homens.

Declarações do ministro da Justiça de Valencia sôbre o culto religioso no territorio governamental

VALENCIA, 8. — Em entrevista concedida a um dos nossos enviados especiais, o ministro da Justiça declarou que o governo decidira permitir novamente o exercicio de cultos religiosos, mas particularmente, por enquanto.

«Ao principio da rebelião—disse—não se póde impedir que o povo, vendo que certos padres faziam causa comum com os rebeldes, exprimisse a sua repulsa contra as coisas eclesiasticas, mas agora, que o governo pôs em ordem a retaguarda e a frente, propõe-se regressar á liberdade de consciencia e cultos, fazendo dêste principio o portulado da ordem e da justiça democraticas.

Acrescentou que propuzera no ultimo conselho de ministros a criação dum Comissariado dos Cultos, o que o conselho achou bem «fazendo-me notar que, para não provocar ninguem, convém elaborar uma lista de registo com a inscrição dos padres, que figurarão subsequentemente nas listas do ministerio da Justiça».

«Cada padre receberá um bilhete de identidade, que garantirá a sua personalidade e funções religiosas. A abertura das igrejas, publicamente, é adiada para mais tarde, para evitar reacções de certas pessoas que ainda não se esqueceram das posições tomadas por alguns reitores eclesiasticos».

O ministro espera, todavia, que essa abertura se efectue em praso muito breve. Com respeito á situação das religiosas, o ministro informou que o ministerio da Justiça as acolhe e com elas organiza oficinas de confecção de fatos, artigos hospitalares, etc.

Assim, no convento de Valencia, 160 Irmãs dos Pobres trabalham afanosamente sob uma direcção tecnica e isto é apenas um principio.

Frizou que alguns dos padres que vieram inscrever-se agora no ministerio da Justiça eram portadores de salvo-condutos passados pelo Partido Comunista, logo nos primeiros dias da revolução «o que prova que o sectarismo não está do lado dos vermelhos».

Finalmente, disse que estava em relações com a maior parte dos padres catolicos da Espanha governamental, com a Igreja Protestante de Madrid e que ia pôr-se em contacto com a Sinagoga e afirmou que enquanto estiver no ministerio fará por que se respeite a consciencia individual sem permitir, todavia, que as comunidades religiosas actuem contra o Estado.—(Havas).

O «Canarias» ao largo de Argel

PARIS, 8.—O «Petit Parisien» informa de Argel que os serviços de pilotagem que dispõem de aparelhos para assinalarem os navios quando estes estão ainda muito longe, «viu o cruzador «Canarias» ao largo de Argel».—(Havas).

A questão espanhola em face da aproximação anglo-italiana

LONDRES, 8.—Os jornais de domingo mostram-se satisfeitos com a melhoria das relações anglo-italianas e felicita Chamberlain por ter mostrado sentido realista escrevendo directamente, como escreveu, ao Duce.

«Scrutador» no «Sunday Times» faz o elogio da «tolerancia» e mostra que Chamberlain mostrou estar animado desse espirito. «O problema espanhol está na origem—diz—de novo desabro-

EM ESPANHA

na frente de Aragão

vimentos envolventes

:har da amizade anglo-italiana. O meio mais seguro de prolongar-se o onflito é tomar partido, o melhor -eio de pôr-lhe um termo é tornarmo-nos amigos. A discussão entre a Grã-Bretanha e a Italia a respeito da Etiopia é o verdadeiro motivo—acrescenta—da ingerencia da Italia em Espanha. Suprimamos esse motivo e a questão espanhola reduzir-se-á á simples aventura de flibusteiros que poderá resolver-se em qualquer momento. Mas se deixarmos aquela discussão envenenar-se a presa mundial poderá vir a enxertar-se no eixo Berlim-Roma». E «Scrutator» elogia Chamberlain «que elabora a sua propria politica de paz» servindo-se para a construção da sua obra de materias «que não são acordos universais, mas sim acôrdos regionais, principios para a defesa dos quais estamos prontos a tornarmo-nos fortes e não para servirmos abstracções mundiais cuja unica contribuição consiste em palavrorio. A cal que serve em toda a construção é a tolerancia».

«Regressamos aos principios fundamentais e imutaveis da politica britanica»—declara Bryant no «Observer» jornal que tem continuadamente preconizado a amizade anglo-italiana. «A ocupação dum homem de Estado—diz—é antes de mais nada ocupar-se do seu povo. E' o que Chamberlain dá a impressão de fazer. Ele sabe do que a Grã-Bretanha tem necessidade para fazer o seu «business», pois na verdade grande parte da sua vida decorreu no ambiente duma grande cidade comercial. Não é homem que insista em muitas coisas. Não tem disputas com ninguem. E' possivel que não seja grande orador, mas sabe chegar aos seus fins».

O «Sunday Times», noutro ponto, diz que lhe parece que em vista das representações feitas por franceses e ingleses o governo sovietico admitiria a possibilidade das quatro grandes potencias principalmente interessadas na solução da questão do reconhecimento de beligerancia o fazerem fora da comissão de não-intervenção. «Ha lugar para crer—diz—que Litvinof, embora insistindo no facto da U. R. S. S. não poder conceder os direitos de beligerancia a Franco, não fez objecção alguma á sugestão de que a questão fôsse, possivelmente, subtraida á competencia da comissão e entregue ás potencias mais interessadas para decidirem». A comissão—diz o mesmo jornal—ocupar-se-ia então do problema do restabelecimento da fiscalização por meio de observadores instalados em portos espanhois.—(Havas).

Melhoria da atmosfera internacional

PARIS, 8.—Os jornais continuam a comentar a situação internacional nos reflexos que nela tem a guerra espanhola.

A «Epoque» entende que «as ferias da comissão de não-intervenção por toda a parte foram acolhidas com calma», atitude esta—nota—que «contrasta com a febre que costumava seguir-se ás outras reuniões. E' prova—afirma—de que ha melhoria sensivel das relações internacionais. A propria Alemanha parece dar provas de mais moderação e, dêste modo, quando da apresentação das suas credenciais o embaixador de Franco julgou dever dizer que «muitos dos principios que o III Reich representa encontrarão emprego m Espanha» e Hitler não deu saida a ɛsta frase imprudente. Por outro lado, volta a falar-se numa proxima viagem de Neurath a Londres, o que parece provar que Berlim não quereria vêr-se isolada a retomarem-se as conversações locarnianas».

«Pensamos que o tempo—diz o «Populaire»—trabalha em favor das grandes democracias. Se estas o soubessem utilizar ...Um dos mais graves inconvenientes da insurreição espanhola foi de ter posto bruscamente problemas de que não havia consciencia bastante clara, nem na maioria dos governantes, nem na opinião publica. Tudo quanto possa—afirma—descongestionar a situação sem comprometê-la, não deve provocar inquietações».—(Havas).

UMA INICIATIVA INTERESSANTE

O MINISTRO DA EDUCAÇÃO NACIONAL

inaugurou hoje em Tomar

a primeira missão estética de férias

TOMAR, 8.—(Pelo telefone).—No convento de Cristo, foi hoje inaugurada, pelo sr. dr. Carneiro Pacheco, ilustre ministro da Educação Nacional, a primeira missão estetica de ferias que durará dois meses e será dirigida pelo arquitecto Raul Lino. Dela fazem parte 14 estagiários—artistas e estudantes.

O sr. dr. José de Figueiredo, ilustre director do Museu de Arte Antiga e presidente da Academia Nacional de Belas Artes, agradeceu a presença do sr. dr. Carneiro Pacheco e pediu-lhe que fosse interprete do reconhecimento de todos junto do chefe do governo.

—Na sua admiravel tarefa de engrandecimento da Nação, não esquece nunca S. Ex.ª as Belas-Artes. A inauguração de hoje é ainda uma prova disso. Além de que, sem a sua obra de salvação e de reintegração dos nossos monumentos do passado, esta primeira missão artistica de ferias não poderia ter o quadro magnifico que tem.

Depois, o sr. dr. Figueiredo pronunciou um interessante discurso acêrca do Mosteiro e do seu local.

O sr. ministro da Educação Nacional falou a seguir, dizendo:

O desejo manifestado pelo presidente da 6.ª secção da Junta Nacional da Educação, que tambem o é da Academia Nacional de Belas Artes, sr. dr. José de Figueiredo, a quem pertence a responsabilidade superior das Missões Esteticas de Férias, de que o ministro da Educação Nacional estivesse aqui no acto inaugural da primeira que se realiza sob a imediata direcção do academico Raul Lino, encontrou em mim facil e pronta anuencia.

Voluntaria infracção a um metodo de trabalho longamente exercido, ela explica-se, porventura, pela atracção de lugar tão evocador dos heroismos e grandezas do passado—reconquista, descobrimentos... neste renovo de energias e de engrandecimento da Nação, que hoje se vive em Portugal.

Mas o verdadeiro sentido da presença quero expressamente afirmá-lo no aplauso e estimulo aos realizadores de uma idéa cuja projecção espiritual transcende em muito as aparencias do acto a que assistimos e na afirmação publica de que a arte é tida como precioso instrumento de educação nacional.

Todos compreenderão que eu dirija neste momento algumas palavras aos novos, especialmente aos que aqui se encontram como estagiarios, não tanto para definir o objectivo destas Missões, que o proprio decreto instituidor esclareceu e hoje aqui se acentuou, como para pôr em relêvo as suas responsabilidades perante a Nação.

* * *

Os factos, no que respeita ao culto da arte em Portugal, não provocariam hoje todas as lamentações de Ramalho, que ha algumas dezenas de anos lançou o grito de alarme para a defesa dos monumentos arquitectonicos, da pintura e da escultura e da riqueza artistica, contra a indiferença oficial, a decadencia, a anarquia e a desnacionalização.

E' notavel a obra de reintegração conscienciosa em que o Estado Novo, restaurador de todo o patrimonio da Nação, se lançou tambem nos dominios da arte, como de elementar justiça é recordar, ao lado de alguns anteriores esforços dispersos, o que especialmente tem sido feito pela Direcção Geral dos Edificios e Monumentos Nacionais.

E não podem esquecer-se tambem as providencias tomadas para o inventario e estudo do patrimonio artistico da Nação, devendo destacar-se, pelos seus elevados fins, a fundação da Academia Nacional de Belas Artes.

Parece, todavia, de hoje esta pagina do grande escritor esteta:

«O nosso ideal na arte de construir é que a obra se faça em pouco tempo e por pouco dinheiro. Vamos abandonando cada vez mais, de dia para dia, a pedra e a madeira, em que é nitidamente moroso para a morbida inquietação do nosso espirito o trabalho de desbaste, de esquadria e de lavor. Adoptamos, como material tipico do nosso sistema de edificar, o ferro, o tijolo e a pasta. A casa cessou de ser uma obra de arquitectura para se converter em uma empreitada de engenharia, e os delicados artistas da pedra, da madeira e do ferro forjado abdicam da sua antiga missão perante os subalternos obreiros encarregados de fundir, de emmassar e de enformar a vapor a habitação moderna e o moderno edificio publico—a gare, o quartel, o mercado ou a cadeia».

Os novos materiais, os progressos da tecnica, a tendencia para a estandardização dos edificios em linhas rectas, a anarquia das artes decorativas, o desafogo material expresso no vertiginoso incremento das construções, parece pôrem em risco a propria arquitectura como arte, convertida em engenharia de construção.

Aos vicios arquitecturais do seculo XIX, com o estrangeirismo que teve por tipica expressão o «chalet» de telhado a gume vivo, proprio dos paises da neve, sucede uma arquitectura geometrica com a dureza de terraços de cidades sem jardins, e de enormes janelões inadequados ao nosso sol, logo encerrados por amplas gelosias a substituir periodicamente, corpos estranhos em terra portuguesa, e o barato que sai caro.

* * *

Sem se excluirem algumas brilhantes afirmações de talento na realização da nova tecnica arquitectural, e sem se recusarem os beneficios da simplificação e do conforto que ela tornou possiveis, ha de reconhecer-se a urgente necessidade de acautelar a arte nacional de um internacionalismo de formas sem conteudo espiritual que acabará por secar as fontes da sua originalidade.

O problema encontra-se perturbado por dois extremismos condenaveis; um, contemplativo, estático, ignorando o progresso e contrariando a evolução da arte; o outro, racionalista, esteril, cortando as raizes e eliminando a propria vida da arte.

Arte colectiva por excelencia, a arquitectura, para ser portuguesa, ha de ser a fisionomia estetica da Nação, na continuidade e sintese dos seus elementos, como expressão do seu genio, da sua autonomia e da sua missão historica.

Mercê da Providencia e do genio da raça, Portugal entrou decididamente em um novo ciclo da sua historia, vincado já numa grande obra de restauração nacional e do prestigio exterior, esse tão luminoso exemplo e com tamanha moral que de novo o mundo parece dever seguir o sulco dos seus descobrimentos.

Nesta hora alta para a nação e de tão grandes realizações, confia-se em que os artistas portugueses, repelindo toda a atitude de renuncia e em afirmação positiva da sua capacidade, hão-de erguer-se á interpretação estetica da nova renascença, como esta enraizada na tradição e vivificada pelo espirito lusiada para novos destinos.

* * *

O mais elevado objectivo das Missões Esteticas de Ferias, como no decreto que de instituição se afirmou, é precisamente o de mobilizar a energia espiritual da nação contra doentias concepções do que seja a originalidade e contra a desnacionalizadora infiltração de exóticas teorias que a um materialismo geometrico, frio e incaracteristico sacrifica o realismo plastico, humano e português.

Para tanto, procura-se colocar os cultores do belo em contacto com a terra portuguesa como fonte de inspiração, para que nas suas faculdades criadoras se imprima o sentido lusiada e, por este, eles se tornem capazes de fixar, a exemplo dos seus grandes predecessores, a fisionomia da nova renascença.

E que melhor miradouro para verdes os longes da vocação artistica de Portugal, do que o deste Convento de Cristo, «á flamejante janela», que é—no dizer de Ramalho—«a obra mais eloquente, mais convicta, mais poetica mais entusiasticamente patriótica, mais estremecidamente portuguesa, que jámais realizou em nossa raça o talento de esculpir e de fazer cantar a pedra».

Eis os motivos da vossa responsabilidade e da minha fé.

Alumen no pão

O engenheiro quimico sr. Julio Bueri, chefe da fiscalização tecnica das farinhas e do fabrico de pão, procurou-nos para nos ilucidar sôbre a referencia que um dos individuos recentemente presos, por motivo do caso do alumen no pão, lhe fez.

Segundo nos afirmou, em certo momento, no mês de maio, a fiscalização começou a notar que varias padarias, pelas caracteristicas apresentadas pelo pão, estavam a empregar panificantes quimicos. Participado o facto ao inspector geral, o engenheiro agronomo sr. José Pereira Fialho, determinou ele que se intensificassem as buscas em todos os estabelecimentos.

Foi em consequencia destas buscas que se descobriu agora a fraude.

Afirma o sr. Julio Bueri que não precisou qual era o numero e quais as casas que utilizavam os chamados «panificantes quimicos».

O sr. Julio Bueri, que tem desenvolvido imenso a panificação em Portugal, e que tem contribuido para o aperfeiçoamento da instrução do pessoal, encontra-se ha dois anos ao serviço do Estado. Antes, prestou os seus serviços na Companhia Nacional de Alimentação, como inspector tecnico, e, como todas as pessoas que têm a seu cargo a orientação dum trabalho em que se emprega muita gente, atribui a declaração do amassador Eurico Ribeiro a uma vingança mesquinha. Como afirmámos, o amassador declara que o sr. engenheiro Bueri, no tempo em que era inspector da companhia, o instigava a fabricar o pão com panificadores quimicos.

Lanches para casamentos
PATISSERIE VERSAILLES

O Museu Municipal de Ilhavo

foi hoje inaugurado

IHAVO, 8. (Pelo telefone)—Foi hoje inaugurado oficialmente o Museu Municipal, com a assistencia dossrs. Governador Civil do Distrito, juiz da comarca de Aveiro, presidentes das Comarcas municipais de Aveiro e de Ilhavo, director do «Museu Soares dos Reis», do Porto; sub-director do Museu Nacional, daquela cidade, director do Museu Nacional de Aveiro, comandante do governo militar de Aveiro, presidente da União Nacional Distrital e outras entidades oficiais.

A rua Serpa Pinto acha-se embandeirada.

Aglomerou-se muito povo naquela rua, onde uma banda de musica executou vários numeros.

Todas as salas do museu foram muito visitadas. Prendeu a atenção de todos os visitantes um original em gêsso da celebre escultura «Um homem ao leme», de Americo Gomes. Finda a visita oficial realisou-se um cortejo em direcção á Associação dos Bombeiros, em cujo salão nobre foi servido um «Porto de Honra» que deu ensejo á troca de afectuosos brindes.

Uma reunião no Porto

PORTO, 8.—*(Pelo telefone)*.—No Centro Comercial do Porto reuniram-se hoje os pais e tutores dos alunos que ficaram excluidos no exame de admissão aos liceus, por insuficiencia de provas numa só disciplina.

Foi nomeada uma comissão de três membros, que esta tarde segue para Lisboa, a fim de entregar uma representação ao sr. ministro.

LUCE

Este acreditado papel de fumar é vendido actualmente ao publico aos preços de $30 e $60 respectivamente para os livros simples e duplos.

DISTRIBUIDORES — **WEBER & C.ª** R. da Palma, 132, 1.º — LISBOA | **Galerias de Paris, 82** PORTO

Substitue a pintura — **BONDEX** IMPERMEAVEL CIMENTO COLORIDO — **Substitue o estuque**

para decorações interiores e exteriores
Duração eterna
Impermeável
Económico

Distribuidores: BETHENCOURT BROS, LTD. Rua Aurea, 132-132 — LISBOA

Agência no Norte: SORIA, LTD. Rua Só da Bandeira, 214-216 — PÔRTO

HAVAS

CONSERVE O TEJADILHO

SEMPRE NOVO
COM A TINTA DU PONT N.º 7

Quando o seu automóvel é novo, é a melhor altura para pensar em lhe conservar sempre o aspecto de novo. O lugar que mais se costuma descuidar é o tejadilho. Proteja-o com a tinta du Pont para tejadilhos. É uma pasta cérea, de côr preta, que conserva os tejadilhos macios, flexíveis e com aspecto de novos se fôr aplicada cada dois ou três meses. Protege e impermeabiliza, impedindo esgarces e rachas.

Outros produtos du Pont para o seu automóvel

Polimento Duco N.º 7
Preto de retoque N.º 7
Limpa Radiador N.º 7

DU PONT

BETHENCOURT BROS, LTD.
Rua Aurea, 132-138—LISBOA
SORIA, LTD.
Rua Sá da Bandeira, 214-216
PORTO

HAVAS

Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada
Sede: Calçada do Duque, 20—Lisboa
Obrigações da Linha de Setil a Vendas Novas

Avisam-se os portadores destas obrigações de que, a partir de 4 de agosto está a pagamento o juro relativo ao ano de 1936, na importancia de Esc. 6$42 por obrigação, liquido de impostos, contra a apresentação do coupon n.º 10.

O pagamento efectuar-se-á na séde da Companhia, todos os dias uteis desde as dez e meia ás treze e das catorze ás quinze horas e meia, e aos sabados desde as dez e meia ás doze horas.

Lisboa, 27 de Julho de 1937.

O Presidente do Conselho de Administração
A. de Vasconcelos Correia

POR 5$00

Semanais, todos podem adquirir **Relogios de todas as marcas**, joias e objectos de ouro e pratas, inscrevendo-se já, no sistema de Vendas a Prestações, **com Bonus em todas as lotarias, prazo de pagamento 30 semanas**, podendo o objecto ser adquirido a primeira prestação **somente por 5$00. F. de Sousa Torroais,** Rua de S. Paulo, 106. Telef. 26508.

MAPLES

ULTIMOS MODELOS, A 12$00
Marceneiro & Decorador
Só na ANTIGA CASA SOARES & COELHO
R. Academia das Ciencias, 21 (ao Seculo) T. 26550

NÃO CONFUNDIR

A UNICA BOQUILHA EFICAZ!
Repr. Victor Chaskelmann & C.ª
Rua da Palma, 268—Lisboa

CHARGEURS RÉUNIS E SUD-ATLANTIQUE

Linha da America do Sul

Para

Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires

"Lipari", em 10 de Agosto
com escala por **Casablanca**
"Aurigny", em 23 de Agosto
com escala por **Pernambuco** e **Bahia**
O paquete de luxo extra-rapido
"Massilia", em 27 de Agosto

Linha do Norte da Europa

Para

Bordeus e Havre

"Kerguelen" em **10** de Agosto

Para o

Havre

"Jamaïque" em **17** de Agosto

Recebem-se passageiros em classes de grande luxo, luxo, 1.ª, 2.ª, 3.ª preferencia, 3.ª camarote e 3.ª simples.

Linha da Costa Ocidental de Africa

Para

Dakar, Bathurst, Conakry, Tabou, Port-Bouet, Grand-Bassam, Accra, Lomé, Cotonou, Douala, Lagos-Apapa

"Dupleix" em **17** de Agosto.

Para

Dakar, Tabou, Pointe-Noire, Port-Gentil e Libreville

"Fort de Troyon" em **6** de Setembro

Recebe igualmente carga a frete corrido, via Pointe Noire, para **Brazzaville.**

LISBOA
Cais do Sodré, 32 a 38
Telef. 2 7345 e 2 7346

AGENTES GERAIS EM PORTUGAL
Comptoir Maritime Franco-Portugais, Lt.ª
Sucessor de Diogo Joaquim de Matos

PORTO
R. da Nova Alfandega, 7
Telef. 2926

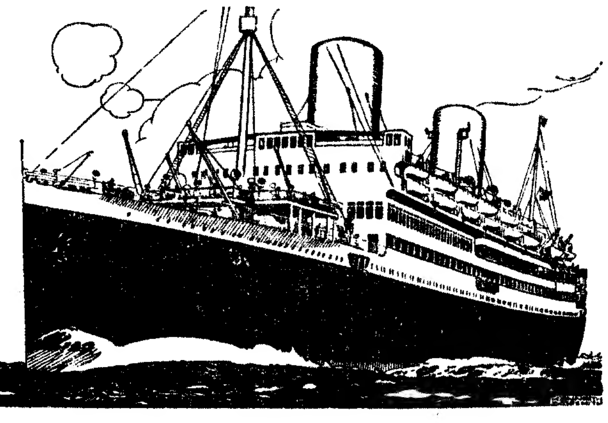
HAVAS

Eliminará a caspa, suspenderá a queda do cabelo e dará a êste um aspecto sedoso e brilhante sem ser engordurado, se usar diàriamente CASPITINA, loção deliciosamente perfumada e económica.

CASPITINA

À venda em tôdas as casas da especialidade.
Distribuidor Geral
A. SOUSA & FERNANDES, L.da
R. do Diário de Noticias 40-B
LISBOA

Mala Real Inglesa



(Royal Mail Lines, Limited)

Para RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEO e BUENOS AIRES

ASTURIAS .... 10 de Agosto
ALMANZORA (*) .... 24 de Agosto

(*) Toca na Madeira, S. Vicente, Pernambuco e Bahia.

HIGHLAND PATRIOT .... 17 de Agosto
HIGHLAND MONARCH .... 31 de Agosto

Tocam em Las Palmas e Pernambuco.

Para o NORTE

Para Cherbourg e Southampton

ALCANTARA .... 13 de Agosto

AGENTES PARA PASSAGENS E CARGA
James Rawes & C.º
Rua Bernardino Costa, 47, 1.º
Telefones: 2 3232—2 3233—2 3234

Para Boulogne e Londres

HIGHLAND CHIEFTAIN .... 22 de Agosto

AGENTES PARA PASSAGENS E CARGA
E. Pinto Basto & C.ª, L.da
Avenida 24 de Julho, 1, 1.º
Telefones: 2 6001 (4 linhas)

ASSINATURAS DE VERÃO DO

Diario de Lisbôa

Para facilitarmos a aquisição do nosso jornal ás pessoas que vão residir para as praias, termas ou campos, abrem-se, desde já, na administração do «Diario de Lisboa», assinaturas por 10, 20 e 30 dias, mediante pagamento adiantado ou a remessa da respectiva quantia.

10 dias	4$00
20 dias	8$00
30 dias	12$00

O MOMENTO INTERNACIONAL

O apêlo de Hull a favor da paz

WASHINGTON, 8. — Trinta e sete nações responderam ao apêlo de Hull, de 1 de julho, a favor da manutenção da paz e reequilibrio da situação mundial, graças ao desarmamento mundial. Berlim, Roma, Toquio, Nanquim, e Valencia abstiveram-se de comentar a declaração Hull. Todas as respostas mostram acôrdo com as linhas gerais definidas por Hull, mas algumas são particularmente mais aprobatorias. São elas as de Paris, Moscovo e de todos os governos da America do sul. Outras põem em foco certas reivindicações nacionais: Bulgaria e Hungria. Os governos europeus, no seu conjunto, apoiam a S. D. N., põem as suas esperanças numa paz duradoura na organização colectiva da paz. A nota da Africa do Sul é a mais notada, porquanto não aprova, sem reserva, os metodos propostos por Hull e nesta atitude é a unica. Hertzog, com efeito declara que «se a União Africana estivesse na posição da nação subjugada por tratados injustos impostos pela força das baionetas, esses tratados não teriam caracter sagrado para muitos e, certamente, para ninguem se o acôrdo houvesse sido alcançado contra os usos da guerra ou contra a expressão da consciencia internacional. Para que um tratado possa ter caracter sagrado — conclui — é necessario primeiro reparar as injustiças e excessos que ele consagre. Se se fizer esta correcção ao principio de Hull, a observação fiel dos acôrdos internacionais pode aceitar-se sem reservas.» — (Havas).

A aproximação italo-britanica

BERLIM, 8. — A aproximação italo-britanica prende com enorme interesse a atenção dos meios oficiais alemães, cuja curiosidade se dirige principalmente para as modalidades de um eventual entendimento. Os jornais recordam que Eden disse que o interesse inglês no Mar Vermelho era que nenhuma potencia se estabelecesse na costa oriental, vendo nestas palavras o reconhecimento indirecto da presença italiana no lado ocidental. Quanto ao reconhecimento da conquista da Etiopia, crê a maior parte da Imprensa que ele se exprimirá indirectamente, quando da sessão de setembro da S. D. N., pela recusa de admitir a delegação do Negus. — (Americana).

NA RUSSIA SOVIETICA

BERLIM, 8. — O «Berlinger Tageblatt», num artigo sôbre a situação interna da Russia, diz que o que se passa na cidade operaria de Ismailowski, que tem 40.090 habitantes, é uma sintese que vale a pena pôr a relêvo. Ali apenas ha uma escola, para chegar á qual muitas crianças têm de percorrer 15 quilometros em pessimos caminhos. Quasi não existem armazens de viveres. Para chegar aos locais de trabalho muitos operarios têm de percorrer 10 quilometros a pé. Serviço de higiene não existe. — (Americana).

Amador fotografico

Tem um aparelho fotografico de pequeno formato? E' uma Leica ou Contax? E' uma 3 X 4?

Lembre-se que para obter boas ampliações, é indispensavel uma revelação especial grão-fino.

Roiz L.da revela especialmente estes rolos. — 82 — Rua Nova do Almada — 84 — Telefone 2 4670.

Raleigh, Thomnna, Chandler, Helios
a prestações mensais e iguais desde 55$00
Pneus MICHELIN
ARMANDO CRESPO
116 — Rua Crucifixo — 124
Telefone: 2 7027

CAMPOS & C.ª
Vila Nova de Gaia
— os melhores —
VINHOS DO PORTO

AUTOMOVEIS — MOTOS

Compram-se ou aceitam-se para venda entregando-se logo parte do seu valor. Facilitam-se as vendas por nossa conta.

AUTO PALACIO
Avenida Duque de Avila, 30

NO EXTREMO-ORIENTE

A China resolveu resistir

ás tropas niponicas

TOQUIO, 8. — A «Domei» informa que, reunido ontem em Nanquim pela segunda vez, o Conselho Nacional de Defesa chinês decidiu resistir ás tropas niponicas na China do Norte e lançar um contra-ataque a-fim-de retomar o territorio que essas tropas ocupam em volta de Tien-Tsin e Pequim. — (Havas).

O marechal Chang-Kai-Chek, que dirige os destinos da China, com sua mulher, filha do fundador da Republica chinesa Sun-Yat-Sen

A situação apresenta acentuada tendencia para se agravar

CHANGAI, 8. — A atmosfera carrega-se de dia para dia, a-pesar-de não se registarem operações militares. Nas grandes cidades sente-se nitidamente que o menor incidente pode trazer consequencias incalculaveis, principalmente em Changai, onde se reuniram muitos dos japoneses evacuados do interior e onde a população se mostra enervadissima, pois se lembra dos acontecimentos de 1932.

Calcula-se que oitenta por cento da população de Cha-pei abandonou já os seus lares. Entretanto e para não piorar a situação o governo chinês abstem-se de excitar a opinião, mas, todavia, o ressentimento popular contra os japoneses cresce.

Os japoneses que habitam em diversas cidades queixam-se de que os proprios comerciantes chineses se recusam a vender-lhes os artigos de primeira necessidade. Diversas empresas niponicas, como a filial da importante Mitsui Buisankhaisha, fecham as suas portas em face da recusa dos chineses: de comprarem mercadorias japonesas e de trabalharem nessas empresas.

E' consideravel o numero de nanquinenses que vão abandonando a capital, onde se tomam importantes medidas anti-aereas, sendo de notar que desde 1936 está decretado que todos os predios da cidade tenham caves e abrigos.

Entretanto, as sociedades patriotas organizam colectas para o exercito e os estudantes que, a conselho de Chang-Kai-Chek passam as ferias empregando-se em trabalhos agricolas em regiões diversas, fazem intensa propaganda entre os camponeses.

Chegam noticias de Nanquim que antes de 15 do corrente desembarcarão duas divisões japonesas em Tien-Tsin e uma outra em Tsing-Tao, sendo então que os japoneses — calcula-se — lançarão a sua ofensiva contra a via ferrea de Kiao-Cheu. — (Havas).

AOS AMADORES

marcas há muitas, mas «KODAK» é a unica que satisfaz o amador verdadeiramente exigente. Vende-se a prestações de 6$00, com bonus na Papelaria Gomes & Rodrigues, Ld.ª, Largo de D. Estefania, 17 a 21, LISBOA — Telef. P. B. X. 4 1147.

Restaurante Clementina

Tem V. Ex.ª a familia fora?

Almoçar nesta casa é ter a certeza de ser bem servido. Almoços em series de 6 e 12, ou mensalidade. Rua Jardim do Regedor, 37, 1.º — Telef. 2 4669

O estado da rua das Parreiras e da Cruz dos Poiais

As ruas das Parreiras e da Cruz dos Poiais, bem como as travessas do Convento de Jesus e da Arrochela e ainda outras arterias que rodeiam o Hospital da Ordem Terceira de Jesus, Liga dos Amigos dos Hospitais, varias associações de socorros mutuos que mantêm enfermarias e ainda o liceu Passos Manuel e diversas escolas particulares, todas sujeitas a enorme transito, tanto de peões como de veiculos, encontram-se em pessimo estado de calcetamento, levantando espessas nuvens de poeira que grandemente prejudicam os doentes internados nos estabelecimentos referidos e as crianças que frequentam as escolas citadas. Em contraste com o abandono destas ruas, acontece que outras de menor transito estão esmeradamente cuidadas.

No interêsse dos doentes e das crianças, rogamos a atenção de quem de direito para o assunto.

Publicações

Alegria e Trabalho

Recebemos a interessante publicação alemã «Freude und Arbeit», orgão do Congresso Internacional de Horas Livres e Recreio que se realizou em Hamburgo e no qual tomaram parte 53 nações, sob a presidencia do sr. Town Gustavas Kirby e do dr. Robert Ley.

E' uma publicação luxuosa, de excelente apresentação grafica, que aparece em seis linguas e que insere a mais brilhante colaboração.

«Guias» de Caminhos de Ferro e Camionagem

Recebemos o «Guia Geral de Caminhos de Ferro» e o «Guia Geral de Camionagem e Turismo», duas publicações da maxima utilidade que são editadas mensalmente e, segundo informa o editor actualizadas com qualquer alteração que se dê nos horarios durante o mês, tanto no dos Caminhos de Ferro como no da Camionagem.

Quanto ao horario dos comboios da Sociedade Estoril, convem esclarecer que há um pequeno lapso que o «Guia» deve corrigir nas futuras edições: o comboio n.º 114, com partida de Cascais ás 11 e 5 e chegava ao Cais do Sodré ás 11 e 42 não se realiza.

A CORRIDA DOS ARMAMENTOS

A Russia encomenda grandes couraçados aos Estados Unidos

NOVA YORK, 8. — Segundo o «New York Times», uma comissão russa está em negociações com firmas americanas para a construção de 3 couraçados de 35.000 toneladas, com 9 canhões de 16 polegadas. Na primavera, o governo russo pedira ao governo americano o fornecimento apenas de 2 couraçados, mas esse pedido foi rejeitado. As negociações actualmente só dizem respeito a 1 couraçado mas são 3 que o governo da U. R. S. S. quere. — (Havas).

Choque de navios

DUNKERQUE, 8. — A's 0,30 o «Clan Mac Neil», inglês, chocou com o «Princesse Marie Joseph», belga, que ia para Ostende com 600 passageiros. O navio belga esteve quasi a afundar-se, mas o capitão conseguiu salvá-lo. Quatro pessoas ficaram feridas. — (Havas).

CORREIO AEREO

Na sua viagem semanal, partiu hoje para Tanger o trimotor da Aero-Portuguesa, com passageiros para aquela cidade e correio para Marrocos, Africa Ocidental Francesa e America do Sul. O correio chega ao Rio de Janeiro na proxima terça-feira.

AMADORES FOTOGRAFICOS

Possue a FOTOGRAFIA ACHILLES os melhores laboratorios e o mais competente pessoal, podendo por isso fazer os mais baratos preços

Rolos das melhores marcas:	
6×11	7$00
6×9	5$50
4×6 1/2	5$30
Provas:	
6×11	$50
6×9	$40
4×6	$30

Os rolos que nos sejam comprados revelamos gratis.

FOTOGRAFIA ACHILLES — Avenida Almirante Reis, 1-E (ao Intendente).

MAURICIO
DECORAÇÕES E MOBILIARIO
As mais elegantes criações
Rua Augusta, 240, 1.º
Tel 2 8229

Por 5$00
semanais todos podem adquirir relogios, joias e pratas, com bonus pela lotaria.
Peixoto & Jardim, L.da
Rua da Palma, 14-16-Telef. 2 8582

NOTICIAS DO BRASIL

Novos acôrdos comerciais

RIO DE JANEIRO, 8. — Foram divulgadas, embora não oficialmente, as conclusões dos acôrdos firmados em Washington pela missão financeira chefiada pelo ministro da Fazenda, dr. Sousa Costa. Esses convenios deverão não só desenvolver o intercambio comercial entre os Estados Unidos e o Brasil, mas entre estes dois paises e outras nações. Fala-se num emprestimo de 60.000.000 de dolares-ouro a fazer ao Brasil pelo Tesouro norte-americano, para a estabilização de mil réis. Tem-se como certa a criação do Banco de reserva Federal, cuja missão será sanear o credito interno. — (Americana).

A industria do papel

RIO DE JANEIRO, 8. — A industria brasileira do papel desenvolveu-se muito nos Estados de S. Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, assim como no distrito federal. A produção anual é superior a 100.000 toneladas, empregando-se exclusivamente materias primas nacionais, como lirio do brejo, capim de Jaraguá, palha de arroz, bambu e pinho do Paraná. — (Americana).

Jazigo de ouro

RIO DE JANEIRO, 8. — Comunicam de Goyaz que foi descoberto um rico jazigo de ouro no sertão dos Arais. — (Americana).

Nova carreira aerea

RIO DE JANEIRO, 8. — A nova linha aerea com aviões ultra-rapidos entre o Rio de Janeiro e Belo Horizonte representa um exito extraordinario. Realizam-se 3 viagens diarias num e noutro sentido. — (Americana).

MARIA PAPOILA

no ESTORIL

Sabado, ás 22 horas

Grande Gala Cinematografico, para apresentação em "*avant-première*", deste novo filme português, de Leitão de Barros.

Digna-se assistir ao espectaculo de Gala, S. Ex.ª o Sr. Presidente da Republica e altas individualidades oficiais.

2 exibições: ás 22 e 23,30 horas

Entrada: 25$00

Serviço especial de Ceias no Restaurante, apoz o espectaculo cinematografico.

Ceia: 30$00 - Cinema e Ceia 50$00

Ao espectaculo assistem os principais interpretes do filme.

Armanda d'Oliveira Mouta Balmaseda Ayres

FALECEU

Manuel Alberto Balmaseda Ayres, Aurelia Sofia d'Oliveira Mouta, Guilherme d'Oliveira Mouta e mais familia cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de sua querida esposa, filha, irmã e parente, cujo funeral terá lugar amanhã, pelas 10 horas da Avenida Almirante Reis, 52, para a estação do Cais do Sodré, com destino ao cemiterio de Elvas onde ficará depositada em jazigo de familia.

AGENCIA BARATA

Dr. Alvaro Campos

Clinica medica, diatermia, ondas curtas e extra-curtas (fisioterapia) raios infra-vermelhos, raios ultra-violetas e ar quente,

Consultorio e residencia:
R. das Picôas, 74, 2.º, Dt.º — Telef. 4 7441

A TRAGEDIA DE SANTA CRUZ

Já apareceram três corpos

de tripulantes do «Aguia Branca II»

Douro rugindo coleras lividas, ou os cabos de aço da ponte, retalhando os «aillerons», provocando a morte da pequena aguia.

Ela teve a sua historia. Na provincia popularizou o gosto pela aviação. Ia a todas as festas, romarias paradas, levando passageiros urgentes ou então, fazendo baptismos do ar.

—Lá vem o «Aguia Branca»!

Descia duma numa nuvem, e estava no terreno, por vezes, num aerodromo improvizado, pequena planicie de terra lavrada ou de restolho sêco. Deixou um nome historico.

Havia rebentado a revolução nacionalista no país vizinho. Queipo de Llano ocupara-a instantemente num golpe de audacia. Os primeiros tiros, os primeiros bombardeamentos. Alguns espanhois ilustres, entre eles o marquez de Quintanar, alugaram o avião. Outro qualquer que não fosse Abel Pessoa, talvez tivesse hesitado. Ele sorriu e foi, menos pelo interesse material do que pela emoção da aventura. A seu lado, no posto de pilotagem, o «chauffeur»-mecanico Arregaça. Aquilo foi serio. Tablada estava desconfiada, com os aviões de Madrid que disfarçando as matriculas para que os tomassem por neutros, voavam sobre a cidade do Guadalquivir, em sangrentas surpresas de guerra. As metralhadoras anti-aereas começaram, silvando, no espaço, uma teia de projecteis. Abel Pessoa, ensurdecido pelo regimen do motor, não ouvia. As balas cantavam, sinistramente querendo abater aquela extranha audacia portuguesa. Quem o sabia em terra? Ninguem! Por fim, apareceram três caças, que enquadrando o «Aguia Branca», o obrigaram a descer. Nessa altura, porém, já se sabia a nacionalidade do aparelho. A viagem a Sevilha de Abel Pessoa terminou, afinal, numa grande e sensacional reportagem que o «Diario de Noticias» de então, publicou. O «Aguia Branca», ainda voou mais duas vezes sobre Sevilha—porém, logo identificado.

Passado tempo, o avião era adquirido pela colonia espanhola do Estoril que o ofereceu ao comandante Doval, o mesmo que se bateu com Mangada, nos contra-fortes do Guadarrama.

Converteu-se em avião de guerra, tendo sido primeiro afecto ao campo de Jamonal, em Burgos, e depois a outro em Avila. Tambem passando nesta cidade, certa tarde, com um português, foi atacado pelas metralhadoras. Mais uma vez se enganavam. Com a sua bandeira. Era já bicolor—e os nacionalistas atacavam-no!

Acabou mal: em Avila, um piloto nesitante ou encapotadamente governamental, levantou um belo dia vôo com ele, e foi aterrar a Bourget!

O ceu, porém, parece que tinha saudades do «Aguia Branca». Ou melhor o engenheiro Abel Pessoa. Este ano, em principios de março, comprava um novo «Farman», com celula de 1934 e motor novo «Lorraine Dietrich», de trezentos cavalos, velocidade 230-250 quilometros, com radio a bordo. Era o «Aguia Branca II», que hoje, «morreu» ao largo de Santa Cruz. Melhor do que outro: mais envergadura, melhor aparelhagem, e podendo levar mais passageiros, seis. Tinha a matricula C. S. A. A. V. e pertencia á Aero Comercial, pequena empresa do engenheiro Abel Pessoa, que se destinava a explorar a ligação aerea Lisboa-Porto.

Este avião, que foi adquirido em Oran, talvez por cem contos, já havia feito varias viagens: Oran-Tanger, e Tanger-Lisboa, esta ultima em 2 h. e 35 m. Desceu em Sintra, tendo sido dias depois, levado para Alverca, onde estava, habitualmente, guardado, no «hangar» das oficinas.

Lisboa viu-o pela ultima vez, nas festas do 28 de Maio, ao lado dos seus companheiros militares. A linda e esbelta ave, de duas côres, branco e acizentado, redopiava numa nuvem de papelinhos amarelos: uma saudação patriótica que o «Aguia Branca II», fazia ao povo da cidade. A multidão, como sempre, aclamou-o. Já o conhecia.

—Lá vai o Abel Pessoa!

Como sempre, o «Arregaça» e o Barata iam com ele. Lisboa, lá do alto, é muito bela. Parece que sorri, na alegria multicolor das suas casas. Esta manhã, porém, a-pesar do sol, ela não sorriu ao gentil cavaleiro do ar.

Havia uma nuvem negra a um canto do ceu: era a morte!

Abel Pessoa veio, ontem, de Val de Lobos, onde estava passando o verão. O «chauffeur» «Arregaça» foi procurádo ao Motor-Palacio. Abel Pessoa, como sempre, tranquilo e sorridente, disse-lhe que hoje iria á Figueira da Foz, assistir ás regatas. E convidou-o. «Arregaça» disse que sim, mas teve qualquer serviço e não pôde ir. Foi o que o salvou. O malogrado piloto ainda lhe preguntou pelo aparelho.

—Lá está na «angra do balão», tapado, e cheio de gasolina». Abel Pessoa não inquiriu mais nada. Nem era preciso. O motor, que fez, quando muito setenta horas de vôo, estava dentro do periodo garantido pela fabrica.

A morte, porém, é que nunca garante os que andam no ar. Foi o que, esta manhã, tragicamente, sucedeu a Abel Pessoa, e aos passageiros do «Aguia Branca».

O ultimo vôo

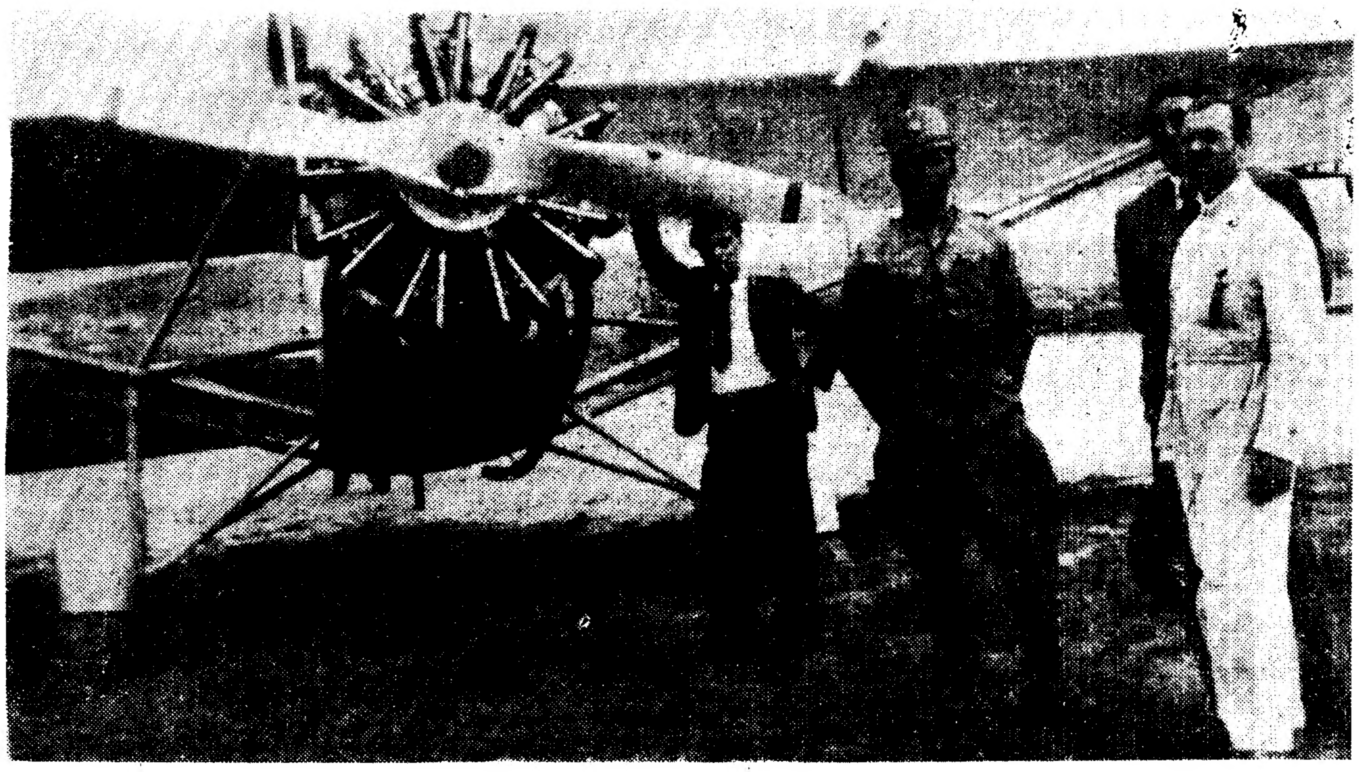
Esta manhã partiram de Lisboa, em automoveis, para o campo de Alverca, o aviador engenheiro Abel Pessoa, com os seus amigos Alberto Pedroso Barata—companheiro desde os primeiros vôos do primeiro «Aguia Branca» e socio do piloto na Aero-Comercial—, José Andrade Gonçalves, aviador civil, José de Oliveira Matos e o dr. Albano de Matos Cid, estes ultimos como passageiros.

Assistiram á descolagem do aparelho o gerente do «Motor-Palacio», sr. Antonio Sousa Bastos Lacerda, e o sr. Fernando Alcantara, socio do engenheiro Abel Pessoa.

A's 9 e 27, o «Aguia Branca II» levantou vôo, normalmente, depois de ter tido o motor a trabalhar durante 20 minutos. Haviam sido metidos nos depositos 280 litros de gasolina e 57 litros de oleo. E ontem o piloto realizara dois vôos de experiencia, com os melhores resultados.

O Farman tinha seis lugares.

O sr. engenheiro Abel Pessoa tirara em Londres o seu curso de piloto comercial, tendo alcançado tambem os diplomas de vôos nocturnos e sem visibilidade exterior. Estava organizando uma escola de Aviação civil e preparava-se para explorar, com a sua Aero-Comercial, as carreiras de Lisboa-Porto e Lisboa-Figueira da Foz.



O "Aguia Branca II" em Alverca, vendo-se no primeiro plano o engenheiro Abel Pessoa e no ultimo o mecanico Arregaça

O sr. Alberto Pedroso Barata tinha 29 anos, era solteiro e filho da sr.ª D. Flavia Pedroso Barata. Estava noivo.

O advogado sr. dr. Albano de Matos Cid, de 30 anos, solteiro, era filho do sr. dr. Augusto de Matos Cid, advogado da Caixa Geral de Depositos Credito e Previdencia, irmão da poetisa sr.ª D. Heloisa Cid e cunhado do distinto escritor sr. dr. Bastos Guerra. Residia na rua Andrade Corvo, 16, 3.º, D.

O aviador civil sr. José Andrade Gonçalves, morador na rua Arriaga, 47, 2.º, direito, andava tambem tratando com o engenheiro Abel Pessoa de assuntos referentes á Aero-Comercial.

O sr. José de Oliveira Matos, como o sr. dr. Albano Cid, era passageiro do avião.

Assim que tiveram conhecimento do desastre, os srs. Antonio de Sousa Lacerda, Fernando Alcantara e Manuel Mauricio, dirigiram-se a Santa Cruz, com o sr. José de Melo, guarda-livros da «Motor-Palacio».

Alfredo Pedroso Barata

O ministro da Marinha

presidiu hoje

ás regatas da Figueira da Foz

FIGUEIRA DA FOZ, (Pelo telefone)—A multidão cumprime-se ao longo do cais onde se vão disputar as mais importantes regatas que se efectuam em Portugal. Calcula-se que estarão milhares de pessoas na Avenida Saraiva de Carvalho.

No rio, embarcações de tipos diversos, num conjunto surpreendente, cortam lentamente a superficie das aguas tranquilas.

Ha ansiedade pelo resultado das provas. A população da Figueira da Foz é conhecedora e entusiastica, e a sua vibração contamina os forasteiros. O interesse das regatas aumenta de ano para ano. Cada vez concorrem équipes estrangeiras de maior categoria.

A's tripulações inglesa e belga, poderosas no seu conjunto e na sua técnica, juntou-se esta época a tripulação holandesa, constituida por cinco remadores muito iguais, de tecnica superior e verdadeiramente admiravel. E' inegavel que a visita das équipes estrangeiras exerce uma grande influencia no desenvolvimento do remo português, e só por isso, se outras razões não houvesse, merecia esta iniciativa da Figueira da Foz ser enaltecida.

Pelo que vimos ontem quere-nos parecer que a luta final para a disputa da «Taça Vitoria», entre a Inglaterra e a Holanda, deverá ser titanica e indecisa até o momento derradeiro.

Nunca se viu tanta gente na Figueira da Foz. A todo o momento chegam camionetas, automoveis, e vários comboios especiais conduzindo milhares de pessoas.

* * *

O sr. ministro da Marinha chegou a esta cidade, pelas 15 horas vindo da Curia, a fim de presidir ás importantes regatas internacionais. Foi-lhe prestada guarda de honra, em frente dos Paços do Concelho, por uma força de Infantaria 20, e por três lanças de legionários, uma de Lisboa, outra da Figueira, e ainda outra do Porto, vinda na canhonheira «Diu», que aqui se encontra.

O comandante Ortins Betencourt foi homenageado, no salão nobre do Municipio, pelas autoridades superiores do distrito, civis e militares, representante das forças vivas da cidade e muito povo. O sr. ministro da Marinha presidiu á sessão, que nesse momento se efectuou, secretariado pelos srs. governador civil, comandante da Região Militar, presidente da Camara e comandante militar.

O sr. capitão Henrique Ferreira, presidente da Camara, deu as boas vindas ao sr. ministro da Marinha, falando, em seguida, o sr. dr. Carlos Borges, que pronunciou um vibrante discurso.

Por fim, com elevação e patriotismo, o sr. ministro da Marinha agradeceu as referencias que lhe haviam sido feitas, findo o que a sessão foi encerrada.

Uma iniciativa simpatica

Servindo muito bem, o Café Madrid baixou para $60 o preço da chavena de café. E' o mais aromatico e saboroso que se vende e bebe em Lisboa

Café Nicola Serve a melhor cerveja, com aperitivos, tirada pelo processo mais moderno, a temperatura e pressão constantes. Pequenos almoços mais apetitosos com compota de fruto.

Retiro da Severa (Cine-Rex)
Rua da Palma
Berta Cardoso
Jesuina de Melo
Alfredo Duarte (Marceneiro)
José Porfirio